

# Projeto de ensino: A crônica numa abordagem multimodal

Rosalice Aparecida Entreportes<sup>i</sup> (UFMG)

## **Resumo:**

Uma das muitas dificuldades enfrentadas por nós, professores da rede pública de ensino, é a defasagem de grande parte dos alunos no que concerne à leitura. A proposta de ensino da crônica numa abordagem multimodal de recepção e compreensão ativa do texto buscará favorecer os hábitos de leitura, trabalhando a multimodalidade em um gênero de tipologia narrativa, ajudando na percepção e conscientização de que o texto multimodal está muito presente em nossa vida cotidiana, e, com isso, ampliando a noção de letramento para o campo de outras semioses tão necessárias para o uso da linguagem. O artigo tem por objetivo expor o projeto de ensino que será trabalhado com alunos do 9º ano do ensino fundamental II da rede pública, o gênero textual crônica com aspectos de multimodalidade, privilegiando as competências e readaptando algumas habilidades de leitura previstas em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC/MG, 2006). As atividades serão aplicadas por meio de quatro oficinas em que as características discursivas, as condições de produção, circulação e a inserção de elementos multimodais do gênero crônica serão trabalhadas em sala de aula a fim de formar uma coletânea de crônicas multimodais que serão divulgadas em um site. O projeto proposto terá como coleta de dados as anotações realizadas pelo professor aplicador durante sua execução, bem como pequenos questionários (escritos ou orais) respondidos pelos alunos sobre a leitura antes, durante e após as atividades. A geração desses dados servirá para análise da relevância do projeto para os alunos, procurando saber se houve um interesse maior pela leitura de textos narrativos e se os elementos multimodais contribuíram para a melhor compreensão do texto.

**Palavras-chave:** leitura, gênero, crônica, multimodalidade

## **1 Introdução**

Uma das muitas dificuldades enfrentadas por nós, professores da rede pública de ensino, é a defasagem de grande parte dos alunos no que concerne à leitura. São notórias as deficiências da maioria dos alunos dos anos finais do ensino fundamental II em relação à leitura, compreensão e interpretação de textos. Isso por diversos fatores: por não ter sido trabalhada com eficácia nas séries anteriores; por privilegiar apenas o ensino gramatical da língua, prática essa tão comum ainda na grande maioria das escolas; ou, ainda, por questões de cunho cultural referentes aos hábitos de leitura dos envolvidos na prática escolar. Todos esses fatores somados acabam por comprometer todo percurso escolar desses alunos.

As dificuldades em leitura por parte dos educandos são percebidas por nós, professores, no dia a dia escolar e repercutidas através dos resultados das Avaliações Externas da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). O PROEB tem por objetivo medir o desempenho dos aprendizes e a qualidade do ensino oferecido por meio de testes padronizados de caráter oficial baseado em matrizes de habilidades a serem desenvolvidas

pelos alunos ao longo de todo ensino fundamental e que “pretendem responder às questões que dizem respeito ao que o leitor deve saber e saber-fazer para que possa ser considerado um leitor menos ou mais hábil na leitura de textos” (SIMAVE/PROEB, 2013, p.55).

As aulas de leitura, muitas vezes, não privilegiam práticas leitoras diferenciadas, dificultando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a compreensão e apreciação do texto, sendo a leitura realizada, às vezes, de maneira superficial, o que pode comprometer a compreensão e o interesse do aluno pelo texto. A leitura é uma atividade de interação em que há a relação de elementos que se interagem no ato de ler, elementos esses que envolvem o leitor, o texto e tudo que circunda o processo de leitura. Diante disso, os sinais da superfície do texto não precisam ser necessariamente compostos somente pelo código verbal, há outros elementos que ajudam, orientam e dão mais dinamismo ao texto, na sua leitura e compreensão, e que são, em muitos casos, imprescindíveis para chamar a atenção do leitor. É a multimodalidade ganhando espaço e destaque nos diversos gêneros textuais que permeiam nosso cotidiano. Os gêneros textuais com aspectos multimodais já fazem parte do nosso dia a dia, hoje ainda com maior frequência, devido a crescente inserção da tecnologia na nossa vida diária, apesar de sempre ter estado presente sem que nos déssemos conta.

A proposta de ensino da crônica numa abordagem multimodal de recepção e compreensão ativa do texto buscará favorecer os hábitos de leitura, no caso da crônica literária, proporcionando o contato com textos que possibilitem conhecer outros diferentes textos, propiciando a reflexão a partir da observação de fatos cotidianos e ampliando o contato com a leitura em ambientes digitais, contribuindo, assim, para a formação letrada e humana do aluno. Também, como tentativa de abrandar a dificuldade e o desinteresse em ler, principalmente textos do universo literário que, de acordo com o Conteúdo Básico Comum (CBC) de língua portuguesa, cabe à escola mediar a leitura e a apreciação desses gêneros de domínio literário:

A literatura deseja intencionalmente provocar múltiplas leituras porque joga com a ambiguidade e com a subjetividade, a literatura estabelece um pacto específico de leitura, em que a materialidade da palavra se torne fonte virtual de sentidos: o espaço gráfico, o som, a imagem visual, a desconstrução da palavra, reinvenções de sentido e visões de mundo. A compreensão da especificidade do texto literário justifica por que ele não deve ser usado para outras finalidades, além daquela de contribuir para formar leitores capazes de reconhecer e apreciar os usos estéticos e criativos da linguagem. (CBC, 2006)

A multimodalidade inserida nesse gênero textual, através da cor, da forma, da disposição, do tamanho das letras, do artístico no verbal exige maior participação do leitor com suas vivências, experiências na interpretação e reconstrução do texto, uma vez que a cultura vivida pelo aluno de hoje caracteriza-se pelo bombardeio visual e a maioria das informações do nosso cotidiano nos chegam por meio da imagem.

Trabalhar a multimodalidade em um gênero de tipologia narrativa ajudará na percepção e conscientização de que o texto multimodal está muito presente em nossa vida cotidiana e ampliará a noção de letramento para o campo de outras semioses tão necessárias para o uso da linguagem, tendo em vista o aumento de textos multimodais favorecidos pelas novas tecnologias.

Portanto, esse artigo tem por objetivo expor o Projeto de Ensino no qual será trabalhado, com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, o gênero textual *crônica* com aspectos de multimodalidade, privilegiando as competências e readaptando algumas

habilidades previstas em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e Conteúdo Básico Comum de Língua Portuguesa (CBC/MG, 2006).

## 2 Gêneros, Multimodalidade e Crônica

Conforme Bakhtin (1992), os muitos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e o emprego dessa linguagem se dá através dos enunciados que refletem as condições específicas e a finalidade do seu uso. Então, todo texto é organizado de acordo com um gênero que será identificado levando em conta seus três elementos: conteúdo temático, estilo da linguagem e sua construção composicional. Uma das condições de produção é o propósito comunicativo para a realização do discurso, que tem usos sociais, determinando, assim, o gênero que dará, por sua vez, forma ao texto. Bazerman (2006, p.31) diz que “gêneros emergem dos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas aos seus propósitos práticos”.

Orientar os alunos acerca dos gêneros e sua utilização no dia a dia é extremamente importante para dar sentido à comunicação humana e às atividades sociais que nos acompanham durante nossas relações com o mundo.

O avanço de novas tecnologias digitais fez com que novos gêneros surgissem face à necessidade de comunicação na contemporaneidade. Com isso, uma nova prática de letramento foi instituída: **o letramento multimodal**, como bem salienta Viera:

Pressionado pelas mudanças, o letramento hoje não se refere, apenas, às habilidades de leitura e escrita. O letramento típico da pós-modernidade agrega ao texto escrito inúmeros recursos gráficos, cores e, principalmente, imagens. Passa a exigir do sujeito letrado habilidades interpretativas básicas que devem atender às necessidades da vida diária, como exigidas pelos locais de trabalho do mundo contemporâneo. (VIEIRA, 2007, p.24)

Dionísio (2011) expressa muito bem que as variedades de “associações não padrão” que a escrita apresenta na mídia se dá em também em função do avanço de novas tecnologias e a maneira de se ler um texto sofre constantes reelaborações. Nesse caso não há supremacia do visual ou do verbal na organização textual, e sim a harmonia estabelecida entre ambos, porque “na atualidade, uma pessoa letrada deve ser alguém capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem”, bem como ser capaz de produzi-las de forma eficiente utilizando-se de múltiplas fontes. (DIONÍSIO, 2011, p.138)

A leitura da crônica e a multimodalidade permite trazer para o universo escolar a combinação de um gênero que está mais perto das pessoas porque lida com o cotidiano, porque promove reflexões, porque envolve o leitor nos acontecimentos diários da vida. A multimodalidade presente nos textos atuais também se aproxima do nosso mundo diário de maneira intrínseca, o que de acordo com Kress e Van Leuween (1996) se dá pelo fato de que os gêneros da fala e da escrita já são por si multimodais no sentido em que combinam a linguagem oral à ação, a linguagem escrita à imagem, compondo um conjunto integrado. A leitura e escrita multimodais se aliam como produtoras de sentido do texto, porque os sentidos são produzidos através do uso de mais de um código semiótico. Então, concluímos que todos os textos são multimodais.

A crônica, muitas vezes, confundida com o conto e por passear pelo gênero jornalístico, é um gênero que se caracteriza por ser relativamente estável e, por isso, torna-se

importante trabalhar sua delimitação fornecendo, sob o ponto de vista de estudiosos e cronistas, sua forma composicional, seu estilo e suas características linguísticas para que o aluno tenha subsídios para identificar claramente esse gênero textual (DOLZ E SCHENEUWLY, 2004). Essa característica da crônica ocorre porque de acordo com Marcuschi (2003, p.19) os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

A crônica caminha junto à contemporaneidade por ter como matéria-prima o novo, o atual, o que vai ao encontro com o momento tecnológico em que vivemos. Arrigucci expressa que “a crônica é ela própria um fato moderno, submetendo-se aos choques da novidade, ao consumo imediato, às inquietações de um desejo sempre insatisfeito, à rápida transformação e à fugacidade da vida moderna...” (ARRIGUCCI, 2001, p.83).

A leitura da crônica com aspectos multimodais, como traço constitutivo do texto, possibilita novas formas de interação entre leitor e texto na medida em que estreita as relações entre discurso e inovações tecnológicas que convergem para a rapidez, para a efemeridade do texto imagético tão comum na atualidade.

### **3 Procedimentos metodológicos**

O projeto de leitura **A Crônica numa Abordagem Multimodal** será desenvolvido com 30 alunos, entre 13 e 16 anos que cursam o 9º ano de uma escola estadual situada em Ribeirão das Neves.

O tempo previsto para a realização do projeto será de 20 aulas, que compreende aproximadamente 17 horas/aulas.

A aplicação se dará em forma de uma “sequência didática”, que de acordo com Dolz e Scheneuwly (2004, p. 82) “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual escrito”. Ressalvo que a sequência didática apresentada não seguirá a estrutura de base proposta pelos autores, uma vez que não trabalharei com a escrita, apenas a leitura com inserção de elementos multimodais.

A aplicação do projeto se dará por meio de oficinas cujas habilidades de leitura são previstas no Conteúdo Básico Comum (CBC, 2006), necessitando, porém, de algumas adaptações com a finalidade de se adequarem ao projeto.

#### **3.1 Habilidades a serem desenvolvidas:**

- Considerar os contextos de produção, circulação e recepção do gênero crônica, na compreensão e na produção:
  - reconhecer o gênero crônica a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção;
  - reconhecer na crônica marcas de identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses do seu produtor;
  - reconhecer semelhanças e diferenças de tratamento dado a um mesmo tópico discursivo em crônicas diferentes comparando-as;
  - participar de situações comunicativas da crônica empregando a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação, ao interlocutor e ao gênero.

- Usar produtiva e autonomamente a seleção lexical com aspectos como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e produção do gênero crônica:
  - inferir o significado de palavras e expressões usadas no gênero;
  - reconhecer recursos lexicais e semânticos multimodais usados nas crônicas trabalhadas e seus efeitos de sentido;
  - usar, na produção da crônica, recursos lexicais e semânticos com elementos de multimodalidade adequados aos efeitos de sentido que se pretende alcançar;
  - produzir novos efeitos de sentido em um texto por meio de recursos lexicais e semânticos numa abordagem multimodal.
  
- Relacionar sensações e impressões despertadas pela leitura das crônicas à exploração da dimensão imagética das palavras e expressões.
  
- Relacionar efeitos de sentido da crônica à sua configuração visual (tamanho e distribuição das palavras, exploração dos espaços em branco, uso de sinais gráficos e digitais).
  
- Integrar a informação verbal e não verbal na compreensão e produção de textos, produtiva e autonomamente.

### **3.2 As oficinas**

O primeiro momento consistirá em conversar com os alunos acerca do projeto. Discutir os objetivos da proposta de leitura e multimodalidade, esclarecendo que hoje os recursos visuais integram os textos de maneira que a atribuição de sentido advém das múltiplas formas que a linguagem se apresenta. Incentivá-los salientando a importância da participação efetiva de toda a turma para que o projeto com o gênero crônica tenha sucesso e possa contribuir para a formação escolar e humana de todos os envolvidos.

#### **Oficina I**

Objetivos:

- Apresentar o gênero crônica por meio do recurso da metalinguagem, abordando suas características discursivas, suas condições de produção e circulação reconhecendo elementos de multimodalidade inseridos nos textos trabalhados.
- Promover a reflexão dos assuntos abordados nas crônicas e sua relação com o cotidiano.

I- Textos: “A última crônica” de Fernando Sabino

“Crônica Original” de Leon Eliachar

“O cronista é um leitor crônico” de Affonso Romano de Sant’Anna

A partir da leitura e discussão das crônicas selecionadas os alunos começarão a construir as características do gênero através da metalinguagem presentes nos textos.

II- Passar o vídeo (representação e audição) da “Última Crônica” de Fernando Sabino, apresentando outra modalidade além da verbal escrita: a visual e sonora contida no vídeo.

Site: <https://www.youtube.com/watch?v=BMEd7rzu9y4>

III- Apresentar aos alunos a tela “Saturno devorando o filho” de Francisco de Goya para explicar a relação da palavra crônica com o tempo através da mitologia.

Site: <http://pt.wahooart.com/@/8XY39P-Francisco-De-Goya-Saturno-devorando-seu-filho>

IV- Formar grupos para que leiam algumas crônicas que serão distribuídas pelo professor, procurando identificar as reflexões que se podem fazer das mesmas e apresentar para a turma promovendo, assim uma discussão acerca dos temas presentes nas crônicas.

V- Pedir aos alunos que fotografem cenas do seu cotidiano e tragam para a sala de aula a fim de montarem uma exposição.

## **Oficina II**

Objetivos:

- Verificar a utilização da multimodalidade em textos que já possuem esses recursos.
- Analisar a temática dos textos que trazem assuntos do cotidiano vivenciados pela coletividade e sua relação com as imagens do dia a dia.
- Inserir elementos multimodais em crônicas

I- Textos: “Minha nova namorada” de Fernando Sabino

“Sutilezas” de José Roberto Torero

As crônicas apresentadas nessa oficina já possuem os recursos multimodais em sua composição, o que servirá de análise de quão tais recursos são imprescindíveis para a constituição desses textos.

II- Textos: “A arte de ser feliz” de Cecília Meireles

“Atitude suspeita” de Luís Fernando Veríssimo

“O anjo das operadoras” de Ignácio de Loyola Brandão

Em grupo, pedir aos alunos que leiam os textos, pensem em elementos multimodais que poderiam ser inseridos nas crônicas para que estas pudessem se tornar mais atrativas e que efeitos de sentido ocorreriam. Apresentar para a turma.

## **Oficina III**

Objetivos:

- Ler variadas crônicas
- Inserir elementos multimodais nas crônicas

Nessa oficina os alunos serão levados à biblioteca da escola para uma sessão de leitura de crônicas literárias. Após a leitura em grupo, farão uma seleção escolhendo crônicas que mais lhes chamaram a atenção, para acrescentar elementos multimodais. Esse trabalho poderá ser realizado com o recurso do computador para a inserção dos elementos multimodais que o aluno desejar.

Após a seleção e produção dos elementos multimodais das crônicas escolhidas, os alunos apresentarão para a turma o trabalho realizado e explicando as razões da escolha da inserção desses elementos multimodais e os efeitos de sentido que o recurso trouxe para a crônica.

## **Oficina IV**

Objetivos:

- Formar uma coletânea de crônicas multimodais
- Divulgar ao público a coletânea por meio da criação de um site

Nessa última oficina os alunos escolherão as melhores crônicas multimodais feitas na oficina III para inseri-las em um site criado pela turma. A forma de divulgação do site para a comunidade escolar será escolhida pela turma.

Sugestões: panfletos, rede social, cartazes de propaganda, etc.

A forma de divulgação será uma oportunidade de trabalhar outro gênero textual.

## **4 Conclusão**

O projeto de leitura ainda não foi desenvolvido em sala de aula, por isso não há registros que possibilitem análises de sua aplicação. Todavia, é imprescindível aos professores da rede pública de ensino tentar alternativas que possibilitem dinamizar as aulas de Língua Portuguesa, apesar das imensas dificuldades existentes, principalmente em relação a recursos materiais e ao descaso de muitos em relação à educação.

O projeto proposto terá como coleta de dados as anotações realizadas pelo professor aplicador durante sua execução, bem como pequenos questionários (escritos ou orais) respondidos pelos alunos sobre a leitura antes, durante e após as atividades. A geração desses dados servirá para análise da relevância do projeto para os alunos, procurando saber se houve um interesse maior pela leitura de textos narrativos e se os elementos multimodais contribuíram para a melhor compreensão do texto.

A necessidade de inovação nas aulas de leitura se faz necessária devido às transformações no contexto social e tecnológico, acrescentando elementos às práticas de leitura que incentivem, despertem a curiosidade e estimulem a leitura, ampliando a vivência do aluno no ambiente escolar e no seu dia a dia.

## **Referências Bibliográficas**

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: Bakhtin, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARRIGUCCI JÚNIOR, David. *Enigma e comentário: Ensaio sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

DIONÍSIO, A. P. *Gêneros textuais e multimodalidade*. In: KARWOSKI, A., GAIDECKZA, B. & BRITO, K. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ELIACHAR, Leon. *O Homem ao Quadrado*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

KRESS, G., van LEEUWEN, T. *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. Nova York: Routledge, 1996.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MINAS GERAIS: Secretaria de Estado de educação de Minas Gerais. *Revista Pedagógica-9º ano do Ensino Fundamental*. PROEB-2013/Universidade de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. V.1(jan./dez.2013), Juiz de Fora, 2013.

VERÍSSIMO, L. F., *O gigolô de palavras*. Porto Alegre, RS: L&M, 1982.

SABINO, Fernando. *A Companhia de Viagem*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

\_\_\_\_\_. *No fim dá certo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum-Português 2005*. Educação Básica Fundamental.

VIEIRA, Josênia Antunes et. al. *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

---

## **iAutor**

**Rosalice Aparecida ENTREPORTES, (Mestranda)**  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Faculdade de Letras – PROFLETRAS  
entreportes@yahoo.com.br